

*Aisthesis - Estética e Cinema* é uma mostra que parte de duas vertentes sugeridas pelo significante grego: o aspecto sensual e o pensamento sobre a arte e o belo. O primeiro aspecto contém em si as propriedades do hedonismo, do prazer imediato, mas também as dificuldades de acompanhar uma trama tradicionalmente linear, fragmentada em montagens sem o suporte narrativo convencional, que exige que o espectador abdique de um entendimento imediato e dê tempo e espaço para uma outra narrativa. Uma difícil conquista sensual advinda de outras vias de conhecimento que convocam um estado de suspensão sem garantias imediatas de retorno ao sentido. Até porque os sentidos podem retornar múltiplos e ainda com menores garantias.

A arte, em sua história, já propõe tal aventura há algum tempo, seja na pintura, na literatura ou música. Mas, o cinema, que por sua vez pode conter todas essas manifestações artísticas,

universo da literatura para o do cinema. E se *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti, é um exemplo irretocável dessa transposição de um universo literário sofisticado como o de Thomas Mann, é porque o filme tem como suporte os universos pictórico e musical. Veneza é apresentada com as tonalidades de Turner, cuja pintura antecipadamente propunha certa desmaterialização do objeto em nome da visualização do sentimento, e com o deslizar do adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler. Dentro desta atmosfera o filme pergunta sobre a arte, o belo, o puro, o absoluto. Pergunta sobre o encontro do homem com seu destino em sua tentativa fracassada de alcançar o sublime, ou seja, o ridículo. A natureza não é favorável, o siroco e a peste levam ao temor o homem mesquinho que não consegue superá-la e oferece sua versão musical empobrecida pelo comércio de bens materiais sem espírito. Resta ao espectador seguir a pulsão de morte do artista e se debater sobre a pulsão de morte da

# A I S T H E S I S E S T É T I C A E C I N E M A

envolve uma produção bastante peculiar como empreendimento industrial que não facilita experimentos de natureza mais ousada. Muitos filmes poderiam ser aqui evocados, mas nem tantos, se pensarmos na produção cinematográfica de forma quantitativa. Dentro deste universo, os poucos escolhidos provocam o espectador a partir das cores, da luz, dos sons, dos espaços, da montagem, e produzem efeitos surpreendentes aos sentidos, além de se construírem em diálogo com outras artes.

Como efeito, eles apresentam preciosos pensamentos sobre a estética, menos ou mais explicitamente. Alguns deles se arriscam a produzir uma teoria sobre a estética e acabam por produzir, no mínimo, questões essenciais sobre uma estética cinematográfica.

## Seis mais Um

É bem conhecida a dificuldade de transposição do

própria arte na direção do contentamento.

*O Ano Passado em Marienbad* é antes de tudo um filme sobre o tempo e a memória. Mas a radicalidade de sua estrutura impõe ao cinema um novo caminho estético a respeito de suas representações. Além das relações de tempo, propostas por uma montagem liberada do sentido a priori, o espaço é repensado em sua completude. Este filme apresenta seus personagens-fantasmas através da arquitetura de um espaço de espelhos e ecos de uma sonoridade tão concreta quanto todos os mármore e estuques do ambiente. Trata-se de uma liberdade estética da arte cinematográfica em relação ao filme narrativo-literário apresentada com extremo vigor de estesia.

Na mesma linhagem, *Limite* é o filme brasileiro mais intrigante a respeito de sua narrativa. Pode-se aproximá-lo dos cinemas do expressionismo alemão, mas seu potencial imagético ultrapassa os limites de uma compreensão organizadora

apontando para o sofrimento e a decadência. Mário Peixoto costumava dizer que o único elemento real no filme era o barco. Pode-se relacionar esse “real” com o próprio limite à deriva no mar. No contraponto, o que se passa em terra firme - produto da imaginação dos personagens naufragos - são pés caminhando, esperando, correndo, além de objetos cortantes aproximados pelo olhar da câmera realizando o desejo dos futuristas de dar movimento as imagens cotidianas. *Limite* constrói uma narrativa com fusões e movimentos de câmera inusitados, sem evidenciar uma proposta estética, mas, assim como *O Ano Passado em Marienbad*, impulsiona o cinema na direção de sua autonomia como arte.

Não é comum pensar em “sentir” algum filme de Godard. Muito pelo contrário, Jean-Luc Godard é conhecido exatamente pelo corte do ilusionismo que seus filmes proporcionam. Para enfrentar a sinuosidade de seus jogos de referências, é preciso se deixar dominar por um prazer de ordem intelectual. *Pierrot le Fou - O Demônio das Onze Horas*, em conjunção com a arte contemporânea, monta uma nova hierarquia do olhar como uma colagem, como uma revista em quadrinhos a partir da qual ressoam referências a Balzac, Rimbaud e Joyce, assim como reproduções de Renoir, Modigliani e Picasso. Dentro de uma proposta formalmente expressa, o personagem de dupla identidade Pierrot/Ferdinand sai em busca de uma nova estética: o supremo espaço de Velázquez foi perdido e a ironia de Voltaire se realiza no letreiro publicitário da banca de revista: “o melhor dos mundos”. Assim, o filme pergunta ao cinema o que é fazer cinema, e Samuel Fuller responde: emoção. Pierrot vai buscar uma forma própria de arte entre a sobrevivência, a poesia e o feminino. Os efeitos cromáticos do filme projetam o neon da publicidade, o colorido da pop art na direção final do monocromatismo do azul profundo, expressão da nostalgia do infinito.

*F for Fake - Verdades e Mentiras* é, antes de tudo, um documento das convicções estéticas de Orson Welles. O filme implode a montagem cinematográfica antes de ir em busca de argumentos sobre a falsificação de obras de arte. Neste sentido, falsificadores depõem sobre arte levantando a questão da arte como mercadoria e produzindo dúvidas a respeito da

originalidade de obras consagradas. O documentário, ao apresentar suas suspeitas de forma tão contundente, produz no espectador uma dobra inevitável de dúvida a respeito de si: este é realmente um documentário? A sombra não se esvai e se projeta novamente no esquete final: uma inesquecível colagem que coloca pedacos de fotos e telas de Picasso em perfeito movimento. O cinema, como realidade da imagem em movimento, questiona-se como obra propondo reflexões a respeito da autoria, da indústria cultural, dos simulacros e das simulações.

Por fim, no filme *O Poder dos Sentimentos*, de Alexander Kluge, fala da estética de forma mais aproximada daquilo que se entende por aisthesis, como significante propulsor de transformações. “Porque eles faltam, porque existem em número demasiado”: os sentimentos intensificam os processos provocando paradoxos inexplicáveis pela lógica da razão. As histórias contadas pelo filme – ficções, documentários ou ficções documentais – não se encaixam de maneira simples e culminam em um amplo espectro sobre o poder dos sentimentos, pois as múltiplas facetas apresentadas não permitem uma conjunção de idéias. Não é possível por isso discorrer sobre as histórias de forma organizada, elencando seus atributos. Duas delas apresentam uma tese: a ópera como usina de tração dos sentimentos é apresentada pelos bastidores e por orifícios que conduzem os resquícios sonoros; a outra é sobre a união do casal por meio do esforço para ressuscitar o corpo morto e mantê-lo vivo para além das fronteiras.

Como “mais um”, o filme *A Última Tempestade*, de Peter Greenaway, constrói uma experiência estética com as imagens inspiradas em Shakespeare, mas em oposição ao que chama de “ilustração no cinema”. A profusão barroca de imagens - que poderia muito bem ser projetada no teto, como nas cúpulas das igrejas - desencadeia o estado de vertigem: estado em que se tem a impressão de que tudo gira em torno de si, ou de que o próprio sujeito está girando. Dois eixos do filme: o mundo dos livros e dos espelhos, interno e externo. Os reflexos dos espelhos e das águas projetam para o espectador o mundo imaginário e de confinamento narcísico de Prospero. O filme não foi feito originalmente com película,

mas sim com imagens digitalizadas alteradas e conectadas em uma estrutura aleatória. Assim como o mundo imaginário de Prospero tem potência de materialidade, o filme faz emergir sua condição de realidade como construção, para além da dualidade do virtual e do real.

São ao todo sete filmes que oferecem o privilégio de apresentar questões sobre o cinema a partir da anterioridade de seus elementos: como e por que os efeitos se realizam antes mesmo que entendamos o que eles querem dizer? Em um sentido mais amplo, o que faz o homem acreditar que os valores como “o bem”, “o belo” ou “o bom” são preferíveis a “o mal”, “o feio” ou “o mau”? Os filmes certamente não respondem, mas apresentam as questões em movimento.

### **A Palavra**

Foram especialmente convidados para debater sobre os filmes seis palestrantes, no intuito de ampliar a reflexão sobre um tema tão diverso como é esse jogo entre estética e cinema.

**Alfredo Manevy** – Crítico de Cinema da revista CartaCapital, defende tese de doutorado sobre Godard e o cinema americano

**Ivo Ibrí** – Professor do Departamento de Filosofia da PUC/SP. Doutor em Filosofia pela USP. Publicou *Kósmos Noétois - A Arquitetura Metafísica de Charles S. Peirce*.

**Jorge Coli** – Professor de História da Arte do Departamento de História da UNICAMP. Doutor em Filosofia pela USP. Publicou *O que é arte, Van Gogh, a noite estrelada* e ensaios em *Artepensamento* e *Libertinos libertários*, da Cia. das Letras.

**Lúcia Nagib** – Professora de Cinema do Departamento de Mídias da UNICAMP. Doutora em Artes pela USP. Publicou: *Werner Herzog – o cinema como realidade* e *Em torno da nouvelle vague japonesa*.

**Lúcio Agra** – Professor do curso de Comunicação e Artes do Corpo da PUC/SP e de Comunicação da FAAP. Mestre e doutor em Comunicação e Semiótica da PUC/SP. Publicou *Selva Bamba*

**Olgária Matos** – Professora de História da Filosofia do Departamento de Filosofia da USP. Doutora pela USP. Publicou *Vestígios: escritos de filosofia e crítica social* e *Filosofia: a polifonia da razão*.

# PROGRAMA

## 09/10 QUARTA

- 14h30 - O Poder dos Sentimentos  
*Alexander Kluge (115', 16mm, 1983)*
- 16h30 - Limite  
*Mário Peixoto (110', 35mm, 1931)*
- 18h30 - Morte em Veneza  
*Luchino Visconti (130', 35mm, 1971)*

**Palestra: Ivo Ibrí**

## 10/10 QUINTA

- 14h30 - Morte em Veneza  
*Luchino Visconti (130', 35mm, 1971)*
- 16h30 - O Poder dos Sentimentos  
*Alexander Kluge (115', 16mm, 1983)*
- 18h30 - Limite  
*Mário Peixoto (110', 35mm, 1931)*

**Palestra: Lúcio Agra**

## 11/10 SEXTA

- 14h30 - A Última Tempestade  
*Peter Greenaway (124', 35mm, 1991)*
- 16h30 - Morte em Veneza  
*Luchino Visconti (130', 35mm, 1971)*
- 18h30 - O Poder dos Sentimentos  
*Alexander Kluge (115', 16mm, 1983)*

**Palestra : Lucia Nagib**

## 12/10 SÁBADO

- 14h30 - O Ano Passado em Marienbad  
*Alain Resnais (93', 16mm  
cinemascope, 1961)*
- 16h30 - O Demônio das Onze Horas  
*Jean-Luc Godard (112', 35mm, 1965)*
- 18h30 - O Poder dos Sentimentos  
*Alexander Kluge (115', 16mm, 1983)*

## 13/10 DOMINGO

- 14h30 - Verdades e Mentiras  
*Orson Welles (85', DVD, 1975)*
- 16h30 - Limite  
*Mário Peixoto (110', 35mm, 1931)*
- 18h30 - O Demônio das Onze Horas  
*Jean-Luc Godard (112', 35mm, 1965)*

## 15/10 TERÇA

- 14h30 - Morte em Veneza  
*Luchino Visconti (130', 35mm, 1971)*
- 16h30 - A Última Tempestade  
*Peter Greenaway (124', 35mm, 1991)*
- 18h30 - O Ano Passado em Marienbad  
*Alain Resnais (93', 16mm  
cinemascope, 1961)*

## 16/10 QUARTA

- 14h30 - O Ano Passado em Marienbad  
*Alain Resnais (93', 16mm  
cinemascope, 1961)*
- 16h30 - Verdades e Mentiras  
*Orson Welles (85', DVD, 1975)*
- 18h30 - O Demônio das Onze Horas  
*Jean-Luc Godard (112', 35mm, 1965)*

**Palestra: Alfredo Manevy**

## 17/10 QUINTA

- 14h30 - Limite  
*Mário Peixoto (110', 35mm, 1931)*
- 16h30 - Verdades e Mentiras  
*Orson Welles (85', DVD, 1975)*
- 18h30 - O Ano Passado em Marienbad  
*Alain Resnais (93', 16mm  
cinemascope, 1961)*

**Palestra: Olga Mattos**

## 18/10 SEXTA

- 14h30 - A Última Tempestade  
*Peter Greenaway (124', 35mm, 1991)*
- 16h30 - O Demônio das Onze Horas  
*Jean-Luc Godard (112', 35mm, 1965)*
- 18h30 - Verdades e Mentiras  
*Orson Welles (85', DVD, 1975)*

**Palestra: Jorge Coli**

## 19/10 SÁBADO

- 14h30 - A Última Tempestade  
*Peter Greenaway (124', 35mm, 1991)*
- 16h30 - Morte em Veneza  
*Luchino Visconti (130', 35mm, 1971)*
- 18h30 - O Ano Passado em Marienbad  
*Alain Resnais (93', 16mm  
cinemascope, 1961)*

## 20/10 DOMINGO

- 14h30 - Verdades e Mentiras  
*Orson Welles (85', DVD, 1975)*
- 16h30 - O Demônio das Onze Horas  
*Jean-Luc Godard (112', 35mm, 1965)*
- 18h30 - O Poder dos Sentimentos  
*Alexander Kluge (115', 16mm, 1983)*

SINOPSES



# MORTE EM VENEZA

*(Morte a Venezia)*

**Luchino Visconti**

**Itália/França - 1971 - cor - 35 mm - 130 min**

Adaptado da novela homônima de Thomas Mann

**Elenco:** Dirk Bogarde, Romolo Valli, Mark Burns, Nora Ricci, Björn Andrésen, Silvana Mangano

O maestro e compositor Gustav von Aschenbach vai passar uma temporada no Grand Hôtel des Bains, em Veneza, para se recuperar do esgotamento que o acometeu depois do fracasso da apresentação de sua última sinfonia. Lá, encanta-se com Tadzio, um jovem polonês, hóspede do mesmo hotel. Enquanto o músico se sente cada vez mais atraído pela beleza do rapaz, que corresponde a seus ideais hedonísticos, a peste começa a grassar na cidade. Os hóspedes começam a deixar o hotel e, entre eles, Tadzio e sua família. Gustav, minado pela peste, despede-se silenciosamente do jovem e da vida na quase deserta praia do Lido de Veneza.

**Sessões:** 09/10 às 18h30 - 10/10 às 14h30 - 11/10 às 16h30 - 15/10 às 14h30 - 19/10 às 16h30

**Palestra:** Ivo Ibrí - 09/10 após a sessão das 18h30



## VERDADES E MENTIRAS

*(F for fake)*

**Orson Welles**

**França/Irã/Alemanha - 1975 - P&B - DVD - 85 min**

**Roteiro:** Orson Welles e Oja Kodar

**Elenco:** Orson Welles, Oja Kodar, Joseph Cotten, François Reichenbach, Richard Wilson, Paul Stewart

Documentário formalmente livre de Orson Welles sobre falsificação, centrado no notório falsário de artes Elmyr de Hory (1905-1976) e em seu biógrafo, Clifford Irving (1921), também escritor da celebrada autobiografia fraudulenta do milionário norte-americano Howard Hughes (1905-1976). O filme aborda ainda aspectos da vida do recluso Hughes e da própria carreira de Welles. Em meio a tudo isso, Welles brinda os espectadores com seus próprios truques e com um “autêntico” curta-metragem envolvendo a bela Oja Kodar, um velho falsário e o pintor Pablo Picasso (1881-1973).

**Sessões:** 13/10 às 14h30 - 16/10 às 16h30 - 17/10 às 16h30 - 18/10 às 18h30 - 20/10 às 14h30

**Palestra:** Jorge Coli - 18/10 após a sessão das 18h30



# O ANO PASSADO EM MARIENBAD

*(L'Année dernière à Marienbad)*

**Alain Resnais**

**França/Itália - 1961 - P & B - 16 mm cinemascope - 93 min**

**Elenco:** Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, Sacha Pitoeff, Françoise Bertin, Luce Gracia-Ville

Uma mulher chamada apenas de “A” (Delphine Seyrig) encontra o estranho “X” (Giorgio Albertazzi) em um hotel de imensos corredores. Ele tem certeza de que eles tiveram um romance no ano anterior, em um spa em Marienbad. Ela, acompanhada do marido (Sacha Pitoeff), nega tudo, dizendo que as lembranças estão apenas na imaginação dele.

Os espectadores jamais ficam sabendo com certeza se o que o homem diz é pura invenção, se a mulher não quer admitir a existência do romance ou se a história que se repete indefinidamente é a projeção de fatos que ocorreram em uma época distante e seus protagonistas sequer estão vivos no tempo presente.

**Sessões:** 12/10 às 14h30 - 15/10 às 18h30 - 16/10 às 14h30 - 17/10 às 18h30 - 19/10 às 18h30

**Palestra:** **Olgaria Mattos** - 17/10 após a sessão das 18h30





# LIMITE

Mario Peixoto

**Brasil - 1931 - P&B - 35 mm - 110 min**

**Roteiro:** Mario Peixoto

**Elenco:** Olga Breno, Brutus Pedreira, Tatiana Rey, Raul Schnoor, Iolanda Bernardes, Edgar Brasil, Mario Peixoto e Carmem Santos

A ação de Limite se passa em um barco. Nele, perdidos no mar, estão um homem e duas mulheres que, abatidos, deixam de remar e parecem conformados com seu destino. Cada um conta, através de flashbacks, sua estória, misturando tristeza, angústia, desespero, opressão, monotonia e fuga.

**Sessões:** 09/10 às 16h30 - 10/10 às 18h30 - 13/10 às 16h30 - 17/10 às 14h30

**Palestra:** **Lúcio Agra** - 10/10 após a sessão das 18h30



# O DEMÔNIO DAS ONZE HORAS

*(Pierrot le Fou)*

**Jean-Luc Godard**

**França - 1965 - cor - 35 mm - 112 min**

**Roteiro:** Jean-Luc Godard

**Elenco:** Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Dirk Sanders, Raymond Devos, Samuel Fuller, Jean-Pierre Léaud

Ferdinand e Marianne, antigos amigos, se reencontram e passam a noite juntos. Marianne prefere chamá-lo de Pierrot. Quando amanhece, um cadáver encontrado no apartamento e uma história meio sinistra sobre uns gângsteres os obrigam a fugir. Depois de muitas loucuras, eles acabam numa praia. Marianne se cansa de tudo, trai Ferdinand com o chefe da gangue e morre por isso. Ferdinand pinta o rosto de azul, amarra explosivos na cabeça, acende o pavio, se arrepende tarde demais.

**Sessões:** 12/10 - 16h30, 13/10 - 18h30, 16/10 - 18h30, 18/10 - 16h30 e 20/10 - 16h30

**Palestra:** Alfredo Manevy - 16/10 após a sessão das 18h30



# A ÚLTIMA TEMPESTADE

*(Prospero's Book)*

**Peter Greenaway**

**Reino Unido/França/Itália/Japão/Holanda - 1991 - cor - 35 mm - 124 min**

Adaptado da peça homônima de William Shakespeare

**Elenco:** John Gielgud, Michael Clark, Michel Blanc, Erland Josephson, Isabelle Pasço,

Tom Bell

Adaptação da peça “A Tempestade”, de William Sheakespeare. Próspero, Duque de Milão, após vinte anos de exílio forçado em uma ilha, imagina uma tempestade que traga todos os seus inimigos para esta ilha e para isso usa seus poderes mágicos.

**Sessões:** 11/10 às 14h30 - 15/10 às 16h30 - 18/10 às 14h30 - 18/10 às 14h30 - 19/10 às 14h30



# O PODER DOS SENTIMENTOS

*(Die macht der gefühle)*

**Alexander Kluge**

**Alemanha - 1983 - cor - 16 mm - 115 min**

**Fotografia:** Werner Luring, Thomas Mauch

**Montagem:** Beate Maninka-Jellinghaus

**Elenco:** Hannelore Hoger, Alexandra Kluge e Edgar M. Böhlke

Em dois contextos totalmente diversos, movimentam-se no decorrer do filme: uma repórter , uma acusada, um gerente matrimonial, um juiz, uma amante abandonada, seu violentador, um general , um comandante de bombeiros, uma vítima de assassinato, detetives, um especialista em roubo de peles. Além disso o espectador entra em contato com personagens da vida real das áreas de cinema, TV, ópera, da vida mundana e da política. Segundo Kluge, “O Poder dos Sentimentos” é um filme épico. Ele conta cerca de 26 histórias, mas todas têm o mesmo âmag: o poder dos sentimentos. Porque eles faltam, porque existem em número demasiado grande.

**Sessões:** 09/10 às 14h30 - 10/10 às 16h30 - 11/10 às 18h30 - 12/10 às 18h30 - 20/10 às 18h30

**Palestra:** **Lúcia Nagib** - 11/10 após a sessão das 18h30